

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O liberal

Class.: Xerente 101

Data: 24.05.92

Pg.: _____

**Índios da reserva Xerente
denunciam descaso em carta**

Os índios da reserva indígena Xerente, localizada à margem direita do rio Tocantins, entre os municípios de Tocantins e Pedro Afonso, no Estado do Tocantins, denunciaram, em carta aberta “aos povos e governantes do mundo”, o descaso a que estão relegados por parte das autoridades municipais, estaduais e federais do Brasil. A carta é assinada por 21 índios.

Segundo a carta, na reserva moram, aproximadamente, 1.200 índios, que “atualmente padecem de fome, de doenças tipicamente causadas pela subnutrição e de injustiça social”. Os índios alegam que além de discriminados pela sociedade brasileira, o governo do Estado do Tocantins, no início de maio deste ano, colocou máquinas pesadas e caçambas para a pavimentação da estrada estadual que corta a reserva.

Os índios são contra isso e dizem que, enquanto o governo “alardeia o pseudo-desenvolvimento da margem direita do rio Tocantins, com a criação da capital — Palmas — nós que nascemos aqui, que temos história no lugar, não somos considerados”. E continuam, afirmando que “no momento o governo nos ataca [...] dois la-

dos: de um extremo pavimenta a estrada com cascalho, abrindo bastante as margens da estrada; de um outro extremo, ameaça com o asfalto Tocantins e Palmas”.

Os índios resolveram formar uma comissão de caciques “para protestar contra a política racista adotada pelo governo estadual, que sem nos consultar recuperaram um trecho da estrada Tocantins/Pedro Afonso, garantindo conforto, segurança e agilidade para os brancos, enquanto nosso povo permanece no esquecimento, sem meios de transporte, sem uma política governamental que nos ampare nas questões de saúde, educação, economia etc...”

Os xerente concluem dizendo que contam “com o apoio, a solidariedade e a divulgação da nossa luta” pois “não suportamos mais essa situação, nossas crianças estão morrendo”. Dizem também que para viajarem até a cidade, têm “que mendigar carona e levar poeira na cara” e, além disso, “até nos hospitais somos discriminados por médicos e enfermeiras”. E que a Funai, que os “assistia precariamente, foi abandonada sem verbas para nada”.